

SUBGÊNEROS: DESVENDANDO AS VARIANTES DO GÊNERO REPORTAGEM

Conceição Aparecida KINDERMANN (UNISUL)

ABSTRACT: In this presentation, I will discuss what characterizes the report genre, and how this genre is presented on the various newspaper sections, as well. In order to do that, I based on Swales (1990) and Bhatia (1993), I constructed some models which apply to report.

KEYWORDS: genre; journalistic genre; reporting; news.

0. Introdução

A reportagem é um dos principais gêneros do jornal. Sua constituição como gênero, contudo, não é clara, de modo que as definições constantes nos manuais jornalísticos acadêmicos e de redação e estilo variam bastante, principalmente quanto às suas especificidades estruturais e funcionais. Um breve olhar sobre o jornal nos revela variantes da reportagem e mesmo momentos em que não é muito fácil discerni-la da notícia

Na presente pesquisa, investigou-se o gênero reportagem a partir de sua distribuição no jornal. Neste sentido, buscou-se não só desvendar seu estatuto genérico (morfológico e funcional) como também levantar o modo como a reportagem funciona em relação ao jornal. Ou seja, nesta linha de reflexão, a reportagem revelou ser também um mecanismo do jornal, entendido, neste caso, como um hipergênero (congregação de gêneros encaixados), termo proposto por Bonini (2001a). A reflexão foi empreendida, desse modo, em dois níveis, macroestrutural (do jornal em relação ao gênero) e microestrutural (do gênero em relação ao jornal), mas tomando este último como central nesta pesquisa.

2. Perspectiva teórica

Swales (1990), em sua investigação sobre gêneros textuais, analisando introduções de artigos científicos, parte tanto de critérios

gerais, pragmáticos, retóricos e discursivos, quanto de critérios estruturais, ao trabalhar com *movimentos* e *passos*. Assim, esses conjuntos de movimentos e de passos, moldados pelo propósito comunicativo, formam blocos que vão caracterizar a estrutura interna de um dado gênero. Apresenta, então, o modelo *CARS* (*Creating a research space*).

Swales (1990:58) afirma:

um gênero compreende uma classe de eventos comunicativos, cujos exemplares compartilham os mesmos propósitos comunicativos. Estes propósitos são reconhecidos pelos membros especialistas da comunidade discursiva de origem e, portanto, constituem o conjunto de razões (*rationalle*) para o gênero. Estas razões moldam a estrutura esquemática do discurso e influenciam e limitam (*constrains*) a escolha de conteúdo e de estilo.

Bhatia (1993) aplica os mesmos critérios adotados por Swales, produzindo, contudo, certa reformulação nesta noção de gênero, priorizando o *propósito comunicativo*. Em termos de estudos lingüísticos, embora haja uma certa recorrência a textos jornalísticos, existem poucos estudos desses gêneros. A grande maioria dos trabalhos está voltada mais a questões micro-estruturais da língua e não vinculadas à instância enunciativa.

De acordo com Bonini (1999b), falta ainda uma explicação geral dos princípios de organização do jornal e de seus gêneros, ainda que muitos estudiosos da área jornalística já tenham elaborado algumas tipologias. Para o autor, ainda faltam, de forma sistemática, respostas a questões como o que é um gênero jornalístico e como esse se constitui. Para tais respostas, o autor propõe que se tratem os gêneros jornalísticos a partir do processo de textualização do jornal.

Quanto ao gênero reportagem, embora os teóricos acadêmicos que tratam do gênero jornalístico não o estabeleçam explicitamente, a reportagem pode ser caracterizada em duas linhas gerais: (a) como uma notícia ampliada e (b) como um gênero autônomo.

A reportagem é caracterizada como uma notícia ampliada em Bahia (1990) e em Melo (1985).

Segundo Bahia, a grande notícia é a reportagem. Acrescenta que toda reportagem é notícia, porém o inverso não. Desta forma, para o

autor, a notícia não muda de natureza, mas muda de caráter ao evoluir para a categoria de reportagem.

Melo (1985, p. 65) ao definir notícia (*relato integral de um fato que já eclodiu no organismo social*) e reportagem (*relato ampliado de um acontecimento que já repercutiu no organismo social e produziu alterações*) também caracteriza a reportagem como uma notícia ampliada.

Não obstante este tratamento, a reportagem é concebida também como gênero autônomo, independente da notícia. Nessa linha de reflexão está o trabalho de Lage (1979).

Lage (1993:16) define a notícia como: *o relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante ou interessante, e de cada fato, a partir do espaço mais importante ou interessante*. Define a reportagem como *um gênero jornalístico que consiste no levantamento de assuntos para contar uma história verdadeira, expor uma situação ou interpretar fatos* (LAGE, 1993:61).

Finalmente, cabe citar a posição de Coimbra que descreve a reportagem a partir de suas possibilidades estruturais internas. Em sua obra *O texto da reportagem impressa* (1993), não traz nenhuma referência quanto ao que possa ser a reportagem como gênero. Apenas trabalha com uma tipologia de seqüências.

Os manuais de normas de redação surgem numa tentativa de generalizar procedimentos de técnica de redação, definindo princípios para uma uniformização da edição do jornal. Tais manuais, em suas definições de reportagem e notícia, alguns tratam a reportagem como uma notícia ampliada, outros como gênero autônomo.

3. Discussão metodológica

De um modo geral, a metodologia da presente pesquisa está ancorada na perspectiva sócio-retórica da análise de gêneros. Baseou-se, portanto, nos procedimentos metodológicos propostos por Swales (1990) e Bhatia (1993).

Como esta pesquisa é parte integrante de um projeto maior, proposto por Bonini (2001c), denominado: “Os gêneros do jornal: as relações entre gênero textual e suporte”, a metodologia proposta para esta pesquisa, portanto, está baseada na mesma adotada por Bonini (2001c). Tal metodologia prevê dois níveis de análise macroestrutural

(do jornal para os gêneros) e microestrutural (dos gêneros para o jornal).

MACROANÁLISE	MICROANÁLISE
(1) <i>Levantar a literatura a respeito do jornal.</i> Nesta etapa, procede-se à leitura, com vias a determinar a tradição relativa ao jornal e fazer um inventário dos gêneros: i) dos principais manuais de jornalismo; ii) dos textos acadêmicos sobre o jornal; e iii) de possíveis estudos que o analisem do ponto de vista genérico;	(1) <i>Levantar a literatura a respeito do gênero.</i> Nesta etapa, com vias a determinar a tradição relativa ao gênero em estudo, procede-se à leitura: i) dos principais manuais de jornalismo; ii) dos textos acadêmicos sobre o gênero; e iii) de possíveis estudos que o analisem do ponto de vista genérico;
(2) <i>Estabelecer uma interpretação estrutural para o jornal.</i> Nesta etapa, procede-se: i) ao levantamento dos padrões textuais (partes e mecanismos característicos) e lingüísticos (léxico, emprego verbal, padrão oracional, etc.) de estruturação do jornal; ii) ao levantamento dos gêneros ocorrentes no jornal; e iii) ao levantamento das relações com outros gêneros amplos;	(2) <i>Estabelecer uma interpretação estrutural para o gênero.</i> Nesta etapa, procede-se: ii) ao levantamento dos mecanismos textuais (movimentos, passos e seqüências) e lingüísticos (léxico característico, emprego verbal, padrão oracional, etc.) de estruturação do gênero; e ii) ao levantamento das relações com outros gêneros e com o jornal;
(3) <i>Estabelecer uma interpretação pragmática para o jornal.</i> Nesta etapa, procede-se: i) à análise da comunidade discursiva em que o jornal se insere; ii) ao estabelecimento dos papéis interacionais (incluindo-se aí também a análise dos propósitos, objetivos e interesses compartilhados e intervenientes; e iii) à consulta a informante da comunidade discursiva.	(3) <i>Estabelecer uma interpretação pragmática para o gênero.</i> Nesta etapa, procede-se: i) à análise da comunidade discursiva em que o gênero se insere; ii) ao estabelecimento dos papéis interacionais (incluindo-se aí também a análise dos propósitos, objetivos e interesses compartilhados e intervenientes); e iii) à consulta a informante da comunidade.

Quadro 1: Uma proposta metodológica para o estudo inter-relacionado dos gêneros do jornal (Bonini, 2001c e b)

A pesquisa aqui empreendida está no campo da microanálise. Procura determinar a constituição do gênero reportagem a partir do modo como ela circula no jornal. Neste sentido é que, para determinar as reportagens que seriam analisadas, houve um esforço de distinguir os exemplares deste gênero em relação aos demais (notícia, nota, comentário, etc.), tarefa não muito fácil como já se reportou em um texto anterior (KINDERMANN, 2002).

O *corpus* da presente pesquisa é composto por 32 reportagens selecionadas do Jornal do Brasil, em exemplares veiculados entre os dias 10 e 16 de janeiro de 2000. As reportagens foram coletadas a partir de quatro cadernos: Internacional, Brasil, Cidade e Política.

O primeiro procedimento adotado para selecionar as reportagens foi o de se buscar uma definição relativamente clara que possibilitasse a elaboração de critérios. Deste modo, elaborou-se o primeiro critério: observar se a reportagem decorria de uma notícia veiculada anteriormente (reportagem como desdobramento da notícia) ou se ela mostrava padrões de gênero autônomo.

A aplicação deste critério revelou não só uma relação com a notícia, mas também uma fluidez de fronteiras entre outros gêneros como a entrevista, o perfil e a análise. Em decorrência dessa heterogeneidade presente nos textos que compõem o jornal, houve a necessidade de se adotar um novo critério. Passou-se a etiquetar as reportagens puras e as reportagens contaminadas por outros gêneros, e foram selecionadas para estudo apenas as primeiras.

4. Resultados

A partir do estudo da estruturação genérica da reportagem, pôde-se evidenciar, nesta pesquisa, então, quatro subgêneros: 1) a reportagem de aprofundamento da notícia – caracteriza-se por apresentar um fato gerador (notícia) e, a partir do fato gerador, os desdobramentos; 2) a reportagem a partir de entrevista – nesse subgênero, a entrevista é usada como técnica de coleta de informações para suprir a reportagem; 3) a reportagem de pesquisa – nesse subgênero, a pesquisa é a fonte das informações que vão suprir a reportagem e 4) reportagem de retrospectiva – a pesquisa também é a fonte das informações da reportagem, embora em relação à história de

um fato. Esse subgênero caracteriza-se por apresentar uma retrospectiva histórica (*portfolio* de fatos) que pode ser em ordem cronológica crescente ou decrescente.

Tabela 1 - frequência e percentual dos subgêneros do gênero reportagem no *corpus*:

GÊNERO: REPORTAGEM		
SUBGÊNEROS		
aprofundamento da notícia	15	46,88%
a partir de entrevista	7	21,88%
de pesquisa	6	18,75%
Retrospectiva	4	12,50%
Total	32	100%

O alto percentual com relação ao subgênero reportagem de aprofundamento da notícia, visto na tabela 1, justifica a tendência, na literatura da área de comunicação, de se caracterizar a reportagem como uma notícia ampliada. A ocorrência dos demais subgêneros, contudo, não é irrelevante, justificando a intuição de Chaparro (1998) de que há uma série de formas de ocorrência da reportagem, não trabalhada nesta literatura (área da comunicação).

Intuitivamente a pesquisadora acreditava que cada caderno teria uma estrutura genérica típica (quanto à reportagem). Tal intuição acabou sendo descartada depois da análise do *corpus*, resultando nos quatro subgêneros encontrados que permearam, de um modo geral, os quatro cadernos tomados para análise.

Apresentarei a seguir apenas a estrutura genérica do subgênero reportagem de pesquisa, uma vez que há limitação de espaço nesta comunicação, conforme pode ser observado no quadro 2.

MOVIMENTO 1: Fornecer pista para que o leitor identifique a reportagem
Passo 1 – citar aspecto mais saliente
Passo 2A – complementar informações do título
Passo 2B – explicitar informações do título
Passo 3 – citar nome do repórter
MOVIMENTO 2: Introduzir relato da pesquisa

Cont. do quadro
Passo 1 – citar o fato motivador da pesquisa
Passo 2A – generalizar a partir de dados
Passo 2B – citar aspecto da realidade
MOVIMENTO 3: Relatar a pesquisa
Passo 1 – descrever o/s dado/s que sustenta/m a generalização
Passo 2A – descrever fato motivador da pesquisa
Passo 2B – descrever aspecto da realidade
MOVIMENTO 4: Fechar relato da pesquisa
Passo 1 – apresentar dado/s conjuntural/is geral/is
Passo 2 – opinar sobre conjuntura abordada
Passo 3 – citar opinião de entrevistado/s sobre fato motivador
Passo 4 – citar fato/s relacionado/s ao fato motivador

Quadro 2 – Estrutura composicional do subgênero reportagem de pesquisa

O modo como os movimentos do subgênero reportagem de pesquisa se apresentam no texto espelha mais a estrutura das ações humanas (temporal e espacialmente) que uma estratégia deliberada do escritor de escrever um texto exatamente com esta conformação.

A reportagem se caracteriza em relação ao jornal, de acordo com os dados da pesquisa, por variados subgêneros, por heterogeneidade entre os subgêneros e gêneros e por sofrer influência do tópico abordado em cada caderno.

Com relação à função da reportagem em relação ao jornal, dentro da caracterização dos gêneros do jornal, conforme Bonini (2001a), pode-se afirmar que a reportagem é um gênero livre. Para este autor, os gêneros livres são aqueles que podem estar em qualquer das seções e são responsáveis propriamente pelo funcionamento comunicativo do jornal (notícia, reportagem, nota, etc.).

Embora se tenha encontrado quatro subgêneros, a função não está determinada em relação à estrutura do jornal, mas sim pelo tipo de assunto que está sendo abordado. A função essencial da reportagem, conforme mostram os dados, é levar ao leitor informações mais abrangentes (em relação à notícia que somente relata o fato como imediatez).

Sobre a questão como a reportagem varia nas e entre as várias seções do jornal, os dados afirmam que a reportagem é caracterizada como um texto que: a) provém de pauta planejada (mostra um alvo que foi buscado fora da realidade imediata dos fatos em eclosão); b)

envolve (em relação aos quatro subgêneros levantados) pesquisa em fontes e temas além dos limites imediatamente relacionados ao fato de notícia; c) detém um estilo mais livre, rompendo a rigidez da técnica jornalística e podendo ser mais pessoal;

Percebeu-se, também, que os subgêneros das reportagens se distinguem funcionalmente em relação ao modo como o jornalista pesquisa e relata informações para que o leitor conheça mais aprofundadamente certos aspectos da realidade. Apresentam uma escala de planejamento (busca premeditada de informações sobre um tópico) que vai da mais a menos planejada. Formalmente, cada subgênero tem movimentos e passos característicos, com exceção do movimento 1 que há nos quatro subgêneros, que variam de acordo com o tópico selecionado para relato (aspectos de um fato, pronunciamento de alguém, informações sobre um tópico e história de um fato).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAHIA, J. *Jornal, história e técnica*. 4. ed. São Paulo: Ática. 2v. v2: As técnicas do jornalismo, 1990.
- BHATIA, V. K. *Analysing genre: language use in professional settings*. New York: Longman, 1993.
- BONINI, A. *Gêneros textuais e cognição: um estudo sobre a organização cognitiva da identidade dos textos*. Florianópolis: Insular, 2002.
- _____. Em busca de um modelo integrado para os gêneros do jornal. 2001a. Texto não publicado.
- _____. O encaixe dos gêneros no jornal: o problema do intragêneros. 2001b. Projeto de pesquisa não publicado.
- _____. Entrevista por e-mail: pragmática de um gênero (des)conhecido ou problemas comunicativos na variação do gênero. *Revista de Letras*, v. 22, n. 1/2, p. 5-13, 2001c.
- _____. O conhecimento de jornalistas sobre gêneros textuais: uma contribuição à teoria dos esquemas cognitivos para textos. Florianópolis, 1999a. Tese (Doutorado em Lingüística) – Curso de Pós-Graduação em Letras/Lingüística, Universidade Federal de Santa Catarina.
- COIMBRA, *O texto da reportagem impressa: um curso sobre sua estrutura*. São Paulo: Ática, 1993.

KINDERMANN, Conceição Aparecida. **O estudo dos gêneros do jornal**: o caso da reportagem. In: ENCONTRO DO CELSUL, 5., 2002, Curitiba. **Anais do...** Curitiba: CELSUL/UFPR. (no prelo)

LAGE, N. **Ideologia e técnica da notícia**. Petrópolis: Vozes, 1979.

_____. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 1993.

MELO, J. M. de. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1985.

SWALES, J. M. **Genre analysis**: english in academic and research settings. New York: Cambridge University Press, 1990.